



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**EIXO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Formação Profissional do/a  
Assistente Social**

**Angola e o dilema da Supervisão de Estágio em Serviço Social:  
um olhar crítico à Faculdade de Serviço Social da UniLuanda**

Mauro Ângelo Augusto<sup>1</sup>  
Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Maicow Lucas Santos Walhers<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho é um recorte das reflexões em torno do estágio supervisionado em Serviço Social em Angola, propriamente na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, única IES pública que forma Assistentes Sociais no país desde 2010. O objetivo principal do estudo consiste em analisar o papel da supervisão de estágio no contexto angolano, através do método materialismo histórico-dialético, com suporte bibliográfico e documental, numa abordagem qualitativa. A pesquisa contribuiu para uma leitura crítica da realidade da unidade de ensino acerca do processo de organização de estágio e para um maior comprometimento dos sujeitos partícipes do processo de supervisão.

**Palavras-chave:** Estágio curricular; Supervisão de Estágio; Serviço Social; Angola.

**Abstract:** This work is an excerpt from reflections on supervised internships in Social Work in Angola, specifically at the Faculty of Social Work of the University of Luanda, the only public higher education institution that has trained Social Workers in the country since 2010. The main objective of the study is to analyze the role of internship supervision in the Angolan context, using the historical-dialectical materialism method, with bibliographic and documentary support, in a qualitative approach. The research contributed to a critical reading of the reality of the teaching unit regarding the internship organization process and to a greater commitment from the subjects participating in the supervision process.

**Keywords:** Curricular internship; Internship supervision; Social work; Angola.

<sup>1</sup> Graduado em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social (FSS) da Universidade de Luanda (UniLuanda) - Angola, Mestre e Doutorando em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho / UNESP-Franca. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS) – UNESP. Docente do DEI de Serviço Social da FSS da UniLuanda. E-mail: mauro.augusto@unesp.br

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI-Teresina. Pós-Doutorado em Serviço Social pela UERJ. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa, Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas-UFPI. Bolsista de Produtividade em Pesquisa – CNPq. E-mail: <cirlene.oliveira@unesp.br>.

<sup>3</sup> Pós-Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PUC-Goiás). Doutor, mestre e graduado em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Membro integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS). E-mail: <maicow.walhers@unesp.br>.



## **1. INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado em Serviço Social, como requisito obrigatório da formação profissional dos/as Assistentes Sociais em Angola, na Faculdade de Serviço Social da UniLuanda decorre do 1º ao 4º ano e, sua importância reside no fato de favorecer e privilegiar o acompanhamento dos/as estudantes, por parte dos/as supervisores/as acadêmicos para o seu aperfeiçoamento profissional.

Para a supervisão dos/as estudantes Walhers at. al. (2020), salientam que, para os estagiários do 3º e 4º ano da formação, a preferência é dada aos especialistas da categoria profissional, os/as Assistentes Sociais, situação que muitas vezes não acontece, por insuficiência de profissionais, tanto a nível da unidade de ensino, quanto ao respectivo campo de estágio, reduzindo a qualidade formativa do/a futuro/a profissional, gerando algumas incertezas e algum desespero no seu desempenho.

De modo geral, a carência de Assistentes Sociais na supervisão de estágios em Serviço Social na realidade pesquisada, contribui para a negação do reconhecimento da profissão nas diferentes áreas ou setores de intervenção social.

Nesta perspectiva, vale lembrar que, o estágio supervisionado adquire um peso privilegiado no processo de formação profissional do estudante do curso de Serviço Social, podendo oportunizar não somente aproximações no processo de capacitação teórico-metodológica para o exercício profissional, mas também o conhecimento das diferentes relações que compõem o complexo tecido social (Oliveira, 2004).

O estágio, então, constitui-se num dos momentos privilegiados da formação profissional, onde o/a estagiário/a deverá vivenciar a aprendizagem do exercício profissional que contém dimensões ética, política, ideológica, pedagógica e técnica, mediante o trabalho do/a supervisor/a de campo, que lhe sirva de referência, e não apenas o momento, tendo em conta os conhecimentos teóricos já apreendidos como se fossem dissociáveis.

## **2. Organização de estágio supervisionado na FSS da UniLuanda**

O processo de estágios em Serviço Social na Faculdade de Serviço Social compreende três fases, nomeadamente: primeiro, planificação, que envolve o processo de negociação e formalização do protocolo de cooperação no âmbito de estágios com os campos sócio-ocupacionais ou também designados campos de estágios (assinatura de protocolo); e em segundo, a distribuição de supervisores/as acadêmicos/as e dos/as respetivos/as estagiários/as; terceiro, avaliação do processo de estágios.

Assim sendo, o processo começa com a planificação dos estágios por parte do DEI de Serviço Social. Terminada a planificação por parte do Departamento supracitado, começam as negociações com os campos sócio-ocupacionais ou campos de estágio, tanto aqueles com os quais a UniLuanda já tenha o protocolo firmado no âmbito dos estágios, bem como os novos



campos abertos, com o envio da documentação para formalizar o acordo com o referido campo para que este receba os estagiários e possa indicar um técnico local para que possa supervisionar os mesmos durante o período de vigência do estágio.

Depois da formalização e concertação com os campos de estágio o DEI de Serviço Social trata de selecionar e distribuir quer os Orientadores Acadêmicos, bem como os estudantes nos respectivos campos de estágios, nessa fase, infelizmente mais uma vez, não fica claro quais os critérios usados pelo departamento para selecionar quer os Orientadores como os estudantes para um determinado campo de estágio. Além do fato de que muitos estudantes chegam aos campos indicados pelo DEI-SS sem o acompanhamento dos/as supervisores/as acadêmicos/as e como se não bastasse, ao chegarem em tais campos de estágio são informados/as que a Faculdade não formalizou o processo de estágios, obrigando os/as estudantes a regressarem à Faculdade.

Tais cenários inadmissíveis acontecem muitas vezes pelo incumprimento do papel do DEI-SS por não formalizar o processo de estágios junto das instituições parceiras, por um lado, por outro, pela negligência dos/as supervisores/as acadêmicos/as que devem fazer a inserção dos/as estagiários/as nos respectivos campos sócio-ocupacionais.

Finalizada a distribuição, o departamento faz um acompanhamento do processo de estágio, por meio de alguns relatórios produzidos pelos/as supervisores/as acadêmicos/as, que em princípio devem apresentar relatórios mensais e um relatório final ao terminar o estágio, onde o/a mesmo/a analisa o desempenho dos/as estudantes, faz uma descrição das atividades que foram desenvolvidas durante todo aquele período, e o mesmo deve ser acompanhado de uma pauta com a classificação final tendo em conta o desempenho de cada estudante, e é nessa fase que termina o estágio em Serviço Social.

### **3. Espaços sócio-ocupacionais de realização de estágio supervisionado em Serviço Social em Angola – UniLuanda**

Espaço sócio-ocupacional ou simplesmente campo de estágio é o espaço físico (instituição, mercado, comunidade etc.) onde o/a estagiário/a é inserido enquanto aprendiz para o exercício das atribuições que lhe são conferidas com base no regulamento de estágio de sua unidade de ensino. Tal exercício é feito com base na articulação entre o/a supervisor/a académico e de campo.

Assim sendo, de acordo com a pesquisa, os principais espaços sócio-ocupacionais de realização de estágio em Angola, particularmente para estagiários/as da Faculdade de Serviço Social da UniLuanda destacam-se nas áreas da saúde, educação, comunidade (rural, urbana, mercados informais), proteção social (FAS-IDL), serviços penitenciários, conforme o quadro abaixo.



| <b>Campo de estágio</b>                               | <b>Área</b>                 | <b>Natureza da instituição</b>               | <b>Superintendência</b>                         | <b>Tipo de estágio</b>                               |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Instituto de Desenvolvimento Local (FAS-IDL)          | Assistência Social          | Instituto Pública                            | Ministério da Administração do Território (MAT) | -Estágios supervisionados;<br>-Estágio profissional. |
| Escolas do ensino geral                               | Educação                    | Escolas públicas;<br>Escolas participativas. | Ministério da Educação (MED)                    | Estágios Supervisionados.                            |
| Hospitais do I, II e III níveis                       | Saúde                       | Instituição Pública                          | Ministério da Saúde (MINSa)                     | Estágios Supervisionados.                            |
| Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA)   | Desenvolvimento Comunitário | ONG                                          | Sociedade Civil                                 | Estágios Supervisionados.                            |
| Comunidades (bairros periféricos, mercados informais) | Comunidade                  | Pública                                      | Administrações Municipais                       | Observatório Social;<br>Estágios Supervisionados.    |

**Fonte:** O próprio autor.

Como pode-se observar na tabela, os principais campos de estágios dos/as estudantes da FSS da UniLuanda, vale salientar que, dentre eles, a área da saúde é que mais acolhe estagiários/as e felizmente é a área que tem atualmente o maior número de Assistentes Sociais contratados/as nos últimos quatro anos.

Isto é um sinal positivo na medida em que a contratação de mais Assistentes Sociais possibilitará a melhoria no processo de supervisão de campo, uma vez que os/as estagiários/as poderão ser acompanhados por profissionais da área.

Nesta perspectiva, vale salientar de antemão, que o processo de supervisão de estágio em Serviço Social requer a compreensão de elementos fundamentais como o perfil do/a supervisor/a, os espaços de realização, a inserção e a avaliação dos/as estagiários. O/a supervisor/a de estágio em Serviço Social, também conhecido/a, no nosso contexto, como “orientador/a” é um representante institucional, que está subordinado/a ao processo decisório, trazendo consigo a cultura institucional da instituição a que pertence, bem como os fundamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão.

O/a supervisor/a acadêmico e/ou institucional atua em coordenação com o/a supervisor/a de campo que, regra geral, deve tratar-se, também, de um/a profissional com experiência na área de formação do/a estagiário/a, enquanto Assistente Social, que atua em



coordenação com o/a supervisor/a de campo. Porém, ambos/as atuam no espaço profissional que “é um espaço de luta, configurado na articulação política de sua organização, consciência, conhecimento e ação” (Buriolla, 2001), com o objetivo único de fortalecer a prática profissional na instituição, direcionando-as aos princípios éticos e políticos da profissão.

Segundo ABEPSS, o estágio supervisionado constitui:

[...] uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade de campo. (ABEPSS, 2009, p. 101).

Normalmente, o estágio em Serviço Social realiza-se em diferentes espaços ou campos sócio-ocupacionais, com uma intervenção planejada e supervisionada por um/a supervisor/a indicado/a para o efeito. Desse modo, os estágios ocorrem em instituições de ensino e formação como escolas, hospitais, empresas públicas e privadas, estabelecimentos prisionais, centros de acolhimento e aconselhamento, lares de idosos/as, governos provinciais, administrações municipais, comunais e distritais, organizações não governamentais (ONG) e da sociedade civil (OSC), entre outros.

De acordo com as entrevistas realizadas com os/as participantes da pesquisa de campo, fato é que para a realização de estágios, são estabelecidas parcerias com diferentes instituições, que facilitam a integração dos/as estudantes, acolhendo-os/as e conduzindo-os/as ao longo do período definido, dentro dos critérios definidos pela unidade de ensino. Entretanto, o processo de estágio também apresenta alguns constrangimentos que geralmente resultam da fraca comunicação entre a unidade de ensino, neste caso, a FSS e o campo de estágio, em grande parte, pela falta de conhecimento do papel do Serviço Social pelas instituições acolhedoras.

Outro constrangimento reside no atraso do processo de negociação dos espaços para a sua realização.

Durante as entrevistas, percebeu-se que o processo de inserção dos/as estagiários/as de Serviço Social é realizado pela unidade de ensino, com a criação das condições essenciais e necessárias, desde a constituição dos grupos ou das equipes dos/as estudantes, a indicação de supervisores/as acadêmicos/as, a organização dos meios administrativos para o seu encaminhamento aos campos de estágios, a apresentação formal ao local de estágio pelo/a supervisor/a acadêmico/a e ao acompanhamento periódico durante o processo de intervenção da prática profissional.

Para o encaminhamento dos estagiários nos campos de estágio é fundamental a organização de todo o processo durante o I semestre de cada ano acadêmico, reservando-se ao II, a realização dos estágios (desde o observatório social ao estágio supervisionado IV). A inserção dos/as estudantes no campo de estágio, geralmente, é feita pelo supervisor acadêmico, que tem a missão de apresentar os/as estagiários/as, informar sobre os objetivos



da sua presença na instituição, com um documento que confirme e comprove o seu envio, bem como a ênfase a ser dada na sua intervenção e os critérios de avaliação.

Diante do exposto, percebe-se que o estágio supervisionado constitui um momento fundamental na formação do Assistente Social, pois, permite que o/a estudante tenha o contacto real com o campo de atuação do/a Assistente Social e as experiências vividas na práxis, que devem estar fundamentadas nos conteúdos adquiridos nas diversas disciplinas que compõem a grelha curricular do curso de Serviço Social, que ao nosso ver contribuem de forma positiva no processo de ensino aprendizagem, do ponto de vista prático, teórico e reflexivo. (Unesp, 2012).

Sublinhar igualmente que, a atuação do/a estagiário/a começa com a compreensão da realidade em que está inserido, partindo do *diagnóstico social*, como fonte de estudo do campo de estágio, onde a sua prática deve ser gerada e desenvolvida, conciliada com os aspectos teóricos da profissão, adquiridos ao longo de todo o processo formativo.

Porém, segundo Oliveira (2004), o processo de orientação e supervisão contempla também a avaliação. Neste sentido, a avaliação de estágio visa apreciar o seu justo valor, uma situação, uma atitude ou sentimento, considerando de modo objetivo, os fatores ou elementos de que são constituídos, visando medir os progressos realizados dentro de um determinado período, tendo em vista a formação profissional na componente prática.

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, para o processo de avaliação de estágio a unidade de ensino estabelece os critérios considerando a produtividade do estudante, dentro dos limites previamente definidos. Dentre os critérios estabelecidos constam, por exemplo, a presença assídua e pontual no local de estágio, a pertinência das atividades realizadas em função do diagnóstico social inicial, a apresentação dos relatórios solicitados pelo/a supervisor/a, o desempenho dos estudantes ao longo do processo de estágio, o parecer do/a supervisor/a indicado pelo campo de estágio e, finalmente, a apresentação do relatório final de estágio.

A avaliação do estágio decorre durante a sua realização, com as sessões de orientação dos/as estagiários/as, para a verificação da execução das atividades planificadas e, é feita com base numa ficha de controlo diário dos/as estagiários/as, elaborada para o mesmo efeito, obedecendo aos elementos nela dispostos. Para cada ano<sup>4</sup> é definido um modelo de relatório de estágio, utilizado pelos/as estagiários/as para apresentação dos resultados do seu trabalho no campo de estágio.

No entanto, “nem tudo são flores”, o processo de avaliação nem sempre acontece como o desejado. Se por um lado, existem supervisores/as académicos/as que avaliam os/as estagiários/as unilateralmente, sem o parecer dos/as supervisores/as de campo, por outro lado, há estagiários/as que questionam os critérios de avaliação, sendo que, não é justo avaliar um trabalho desenvolvido durante um semestre através do simples relatório final e da ficha de assinatura de presença.

---

<sup>4</sup> Entende-se cada ano como cada nível, ou seja, o relatório varia conforme o tipo e a finalidade dos estágios, desde o observatório social (1º ano) ao estágio supervisionado V (4º ano).



Quando questionados sobre **como encaram a modalidade de avaliação?** Os/as entrevistados/as responderam o seguinte:

Nêspira (26 anos), *“acho bastante paradoxal em muitos casos, pois, muitos supervisores não frequentam os campos de estágio, então, como me vai avaliar se em nenhum momento presenciou uma atividade minha...só em função do relato de quem nem sequer compreende sobre o Serviço Social...”*

Banana (26 anos) *“entendo que as modalidades de avaliação dos estagiários são adequadas, mas o supervisor de campo desempenha um papel fundamental na classificação final do estudante, pois é quem acompanha de forma contínua e direta o seu desempenho. Como o estágio supervisionado envolve a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o supervisor de campo tem uma visão detalhada das habilidades do estagiário no contexto real de trabalho”*.

Goiaba (28 anos) *“entendo pouco. Porém, as modalidades têm sido injustas em alguns momentos, pois, nem sempre considera-se o que é de fato relevante” ...*

Múcua (26 anos) *“em parte tem sido muitas injustiças, muitos dos supervisores não seguem corretamente os espaços de um estagiário, visitam o campo quando lhes apetece” ...*

Além das questões já apresentadas anteriormente, a partir do depoimento dos/as entrevistados, pode-se apreender que, primeiro, tem o caso de estagiários que são avaliados/as por supervisores acadêmicos levando em consideração o parecer de supervisores/as de campo que não são Assistentes Sociais e pouco ou nada entendem sobre a profissão, segundo, estagiários/as que são avaliados por supervisores de campo que não acompanham seus/as orientandos/as e visita-os/as uma ou duas vezes e julga que está em condições de os/as avaliar.

Nesta perspectiva, é notório a situação de abandono a que os/as estagiários/as estão submetidos/as, o que além de contribuir para o desencanto pela profissão gera a falta de admiração e respeito pelo/a supervisor/a, o que não é bom para o Serviço Social enquanto profissão que defende a qualidade na prestação de um serviço ou, no caso em concreto, na efetivação de um direito, que é o direito à supervisão e/ou a orientação.

Conforme Albiero (2019, p.63):

O estágio em Serviço Social, diante da formação profissional, por ser uma profissão interventiva, necessita de uma supervisão sistemática que clama por uma avaliação qualitativa, que possibilite ao discente participar do processo através de sua inserção na realidade social, no cenário institucional e profissional, bem como no processo de trabalho, com vivências e experiências fundamentais ao exercício profissional.

Nesse sentido, ao se referir sobre a formação profissional em Serviço Social, o estágio supervisionado é fundamental, sendo que, o autor chama atenção para três aspectos fundamentais como: supervisão sistemática, avaliação qualitativa bem como a participação do estudante no processo.

Uma supervisão sistematizada requer que ambos/as supervisores tanto o/a acadêmico/a quanto de o/a campo sejam Assistentes Sociais, para que falem a mesma língua,



conforme é, por exemplo, na realidade brasileira, o que qualifica o estágio enquanto instrumento crucial do processo de formação profissional. No entanto, na nossa realidade tal pretensão ainda é uma miragem.

Quando questionados sobre a percepção que têm sobre o fato de professores formados noutras áreas atuarem como supervisores/as de estágio em Serviço Social, os/as entrevistados responderam o seguinte:

Pitanga (25 anos), *“o processo de supervisão em Serviço Social deve ser feito pelos Assistentes Sociais, mas a nossa realidade (FSS) não é possível tendo em conta que na instituição o número de professores formados na área é pouco, por isso outros profissionais acabam sendo selecionados para o processo de supervisão. Dizer que, isto não é mal, o correto seria a capacitação dos mesmos. A instituição ao selecionar os supervisores não Assistentes Sociais deve capacitá-los para que os mesmos entendam e compreendem o que devem fazer no processo de supervisão, pois muitos entendem que é apenas controlar se o estudante tem aparecido no campo, se tem feito os relatórios, mas a supervisão vai muito além que isto”*.

Loengo (36 anos), *“penso que o E.S é um momento transversal ao S.S, as técnicas e capacidade de monitorização e acompanhamento de E.S não são exclusivas ou propriedades dos Assistentes Sociais, daí que a meu ver considero que o não ser Assistente Social seria o de menos desde que o professor apresente domínios e capacidades técnicas para o efeito penal que é o mais importante”*.

Nêspira (26 anos), *“não é uma boa escolha para quem realmente tem responsabilidade com o Serviço Social, pois, o não formando em Serviço Social não conhece exatamente metodologias usado em Serviço Social tal como um formando em Serviço Social. E também o compromisso não é igual”*.

Goiaba (28 anos) *“[...]não podia ser admissível professores de outras áreas supervisionar estudantes de Serviço Social, pois podem abordar do mesmo assunto, porém em perspectivas completamente diferentes. Afinal, as profissões abordam as questões de modo diferenciado”*.

Banana (26 anos), *“em linhas gerais, o ideal é que os assistentes sociais supervisionem os estagiários em serviço social. No entanto, no caso dos professores que não são formados na área, é comum que, como forma de adaptação, eles assumam essa função para suprir a demanda, dado o número reduzido de supervisores formados em serviço social”*.

Múcua (26 anos) *“sobre os professores que não sejam Assistentes sociais orientarem estudantes de Serviço Social, no meu ponto de vista, por mais que o docente tenha tempo de experiência na faculdade, poderá dificultar no trabalho do estagiário, por falta de conhecimento amplo sobre o Serviço Social”*.

Como pode-se ler, os depoimentos dos/as entrevistados/as, se por um lado, uns/mas revelam o opaco conhecimento dos/as estagiários em matéria de supervisão de estágio em Serviço Social, por outro lado, outros/as revelam o sentimento de se reinventar, emendar,



remediar em função da carência. Seguindo a máxima popular segundo a qual “quem não tem cão caça como gato”.

Quando a questão é a formação profissional não há espaço para improvisos, é imperioso fazer bem, não se pode fazer de qualquer jeito, até porque uma das características da ciência é a sistematização, o que pressupõe que o processo deve ser organizado e deve basear-se nos fundamentos da profissão.

É fundamental não nos conformarmos com a realidade aparente, o fato de termos um número reduzido de docentes Assistentes Sociais não significa que sejam necessariamente os/as únicos/as formados/as na área, daí que, é possível colmatar este “déficit” contratando mais docentes formados em Serviço Social, ao mesmo tempo que é possível contratar-se Assistentes Sociais formados no país ou no exterior, com maior ênfase para os/as formados/as em casa (FSS) para atuarem enquanto supervisores/as acadêmicos/as, basta que haja vontade política.

Considerando que existem atribuições específicas quer do/a supervisor/a acadêmico/a, como de campo, como já abordadas anteriormente, no entanto, ambos/as trabalham num sistema de complementariedade, ajudando o/a estagiário a problematizar as expressões da questão social com as quais lida cotidianamente no campo de estágio, articulando possibilidades e alternativas para fazer face às mesmas.

Diante do exposto, concordamos com Monteiro (2016) quando afirma que as determinações sócio-históricas que demandaram a gênese da profissão podem permear a sua natureza, bem como as características socioprofissionais particulares dos seus agentes, a formação profissional, as concepções que os Assistentes Sociais têm do Serviço Social e a sua prática profissional, pois constituem motivos de análise das suas categorias.

Neste sentido, Augusto e Oliveira (2025) consideram que é importante que a formação dos Assistentes Sociais possibilite a compreensão dos fenômenos sociais, a partir da sua gênese, considerando as causas e efeitos deles resultantes e, a proposta de medidas de possíveis soluções pelo/a profissional, que poderão ser efetivadas, caso partam de uma realidade apreendida e refletida no processo de intervenção que pode ocorrer no decurso do estágio supervisionado.

Mas, essa compreensão só será possível através de um processo de supervisão baseado na articulação das ações entre os/as supervisores/as acadêmicos/as e de campo em prol de um mesmo sujeito – o/a estagiário/a.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grande dilema da supervisão de estágio supervisionado em Serviço Social na Faculdade de Serviço Social da UniLuanda cinge-se com o facto de ainda termos docentes não Assistentes Sociais a atuarem como supervisores/as acadêmicos/as.

Considerando que existem atribuições específicas quer do/a supervisor/a acadêmico/a,



como de campo, ambos/as trabalham num sistema de complementariedade, ajudando o/a estagiário a problematizar as expressões da questão social com as quais lida cotidianamente no campo de estágio, articulando possibilidades e alternativas para fazer face às mesmas.

Assim sendo, apesar dos avanços já alcançados, muito trabalho ainda precisa ser feito para superar os recuos que veem se registrando ao longo dos anos, no entanto, demanda esforços conjugados entre os docentes do DEI-SS e os órgãos de gestão, sob pena deste cenário agudizar-se cada vez mais.

Compreender o papel do supervisor no processo de estágio em Serviço Social é fundamental para uma aposta na contratação de mais profissionais capazes de fazerem face aos desafios impostos na dinâmica do estágio supervisionado, a bem da formação profissional de qualidade, tangível.

## 5. REFERÊNCIAS

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Estágio, Ética e Pesquisa**: desafios para formação profissional. 17. ed. [S.l.]: ABEPSS, 2009.

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)**. Brasília (DF): ABEPSS, 2010.

ALBIERO, Célia Maria Grandini. Dimensão Investigativa. In: MESQUITA, Andréa Pacheco de; GUERRA, Yolanda; GONÇALVES, André de Menezes. (orgs.). **Dicionário Crítico**: estágio supervisionado em Serviço Social. Fortaleza: Sociales, 2019.

AUGUSTO, Mauro Ângelo; JORGE, Miguel Pimpão. **OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM ANGOLA**: análise da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, ano académico 2020/2021. 2022. Monografia (Licenciatura em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade de Luanda, Luanda, 2022.

AUGUSTO, Mauro Ângelo; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. Estágio Supervisionado em Serviço Social em Angola e a Mais-valia: reflexões sobre a prática de estágio dos/as estudantes da Faculdade de Serviço Social da UniLuanda. In: MEDRADO, Vitor (org.). **Estado, Direitos e Transformação Social**: Reflexões Interdisciplinares. São Paulo: Dialética, 2025.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 7ª ed. São Pulo: Cortez, 2011.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão Em Serviço Social: O supervisor, sua relação e seus papéis**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

MONTEIRO, Amor António. **A Natureza do Serviço Social em Angola**. São Paulo: Cortez, 2016.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. Formação Profissional em Serviço Social: "velhos" e novos tempos, constantes desafios. **Serviço Social e Realidade**, Franca: UNESP, v. 13, n. 2, 2004. UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Serviço Social e Realidade**, Franca, v. 21, n. 1, 2012. ISSN 1413-4233.



WALHERS, Maicow Lucas Santos; MUONDO, Daniel Luciano; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **Reflexões sobre o estágio em Serviço Social: Brasil e Angola.** In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 8. ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 15., 2020, Vitória, ES. Anais do 8º Encontro Internacional de Política social e 15º Encontro Nacional de Política Social. Vitória, ES: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.publicacoes.ufes.br/einps/article/view/33359>. Acesso em: 26 fev. 2026.